



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ETNOLOGIA GUARANI: DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES.

**Nôemia dos Santos Pereira Moura<sup>1</sup> (Orientadora)**

**Ane Caroline Dos Santos<sup>2</sup> (graduanda)**

**Átila Maria do Nascimento Corrêa<sup>3</sup> (graduanda)**

*Através dos séculos nossa voz foi sufocada. Mas muitas vozes femininas ecoaram. Hoje o princípio da Terra, cujas sementes brotaram a partir das lágrimas de dor das mães, tias, avós e bisavós desse país se fazem presentes.*

*“Cunhã-Uasu Muacasáua- MULHERES FORTES E UNIDAS”.*

### **A resistência do feminismo indígena: A luta das Mulheres Guarani Kaiowa**

**Resumo:** Torna-se de grande importância para as delimitações das linhas dos nossos conceitos de feminismo quanto movimento, a discussão das demandas, dizeres, que fluem a partir da maior visibilidade dos grupos étnicos quando geo-ambientados. A proposta é de que possamos elucidar o contexto indígena brasileiro, tendo o feminismo nas sociedades ameríndias.

A partir da década de 90 os departamentos e organizações femininos na Amazônia brasileira começam, a reivindicar em âmbito nacional e internacional pauta de e por suas mulheres, tais como os direitos de seu gênero, acarretando dessa forma o fortalecimento da luta, das mesmas diante o seu povo. Contextualizando no hoje, discorreremos sobre as interfaces da relação da mulher indígena com o trabalho, poder e sua participação na comunidade indígena guarani kaiowá.

Tendo a atribuição do valor de seus papéis, mas para um gênero do que para o outro, cabe a elas auxiliar na renda familiar, na criação dos filhos e na resistência da cultura de seu povo em um cenário regado com o alcoolismo e perda da identidade por parte dos homens, que se tornam mais risíveis onde as reservas foram constituídas próximas aos espaços urbanos.

**Palavras-chave:** Mulher Indígena, Resistência, Movimento feminista dentro da comunidade indígena.